

**SOCIEDADES  
POLARIZADAS ?**

**DESAFIOS  
PARA A  
SOCIOLOGIA**

XII CONGRESSO  
PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

**4 - 6 ABRIL 2023**

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO – FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**Call para a apresentação de comunicações e/ou posters**

**Área Temática Identidades, Valores e Modos de Vida**

---

Coordenação:

Emília Araújo (UM)

Rosalina Costa (UÉvora – CICSNova.UÉvora)

Os modos de vida, as identidades e os valores são conceitos centrais na prática sociológica politicamente influente e com implicações, tanto para a compreensão do presente, quanto na antevisão e intervenção sobre o futuro. Esta relevância aumenta ainda mais hoje em dia, em virtude das características das sociedades e da política contemporânea marcadas pela polarização e pela propagação de singularidades e extremismos. A velocidade da mudança, o poder das narrativas e dos discursos na definição das identidades e a grande vulnerabilidade e fragilidade das previsões e da antecipação, face às condições e características dos ambientes económico, financeiro e político, conduzem a modos de vida diferenciais e desiguais, entre grupos, regiões, países e mundo, em geral. Variáveis sociológicas, como o género, a raça e etnia, a religião ou a condição perante a saúde tornam-se foco de enorme importância e geram processos de ódio, extremismo e crime em contextos diversos, incluindo instituições educativas.

Além da imperativa necessidade de questionar as definições e as fronteiras dos conceitos que esta área temática abraça, designadamente o de modos de vida e identidades, importa esclarecer e contribuir para a descrição, compreensão e explicação dos fenómenos sociais, assim como para a sua antecipação, de modo a ser possível gerar ambientes de vida mais sustentáveis e saudáveis.

Com efeito, a pertença dos indivíduos a determinadas categorias e a sua situação continuam a ser fundamentais para perceber as dinâmicas sociais e, principalmente, as divisões e as polarizações que integram e atraem para o centro, ao mesmo tempo que atiram para fora, e deixam em suspenso ou à espera. Mas, é também importante considerar os espaços e os tempos criados por uma nova série de pertenças ligadas a modos de vida móveis, em trânsito e em celeridades diferentes, que vão do vagar à urgência.

Portanto, os modos de vida, as identidades e os valores interrogam tanto as identidades e a cultura, em esferas como a do género, sexualidade e corpo; como a política na vida tal como está estruturada nas rotinas do dia a dia, do trabalho, do lazer e do tempo livre.

Perante as circunstâncias de vida do mundo atual híper tecnocientífico, globalizado e individualizado, as perguntas que levantamos nesta chamada são simples: como vivem e a que aspiram as pessoas, nos seus universos, espaços e tempos de vida, face a estes contextos polarizados? Porque vivem de determinado modo e que expectativas carregam em relação às várias dimensões da vida, designadamente a família, educação, política, trabalho e religião, mas também em relação ao lazer, à ciência e à cultura? Que conexão estabelecem entre a sua vida e os vários níveis da ação e intervenção política, do local ao global, do físico ao virtual, e que reflexividade produzem sobre essa articulação desde as posições sociais e discursivas de onde se posicionam? Que têm as variáveis “clássicas” da sociologia a dizer sobre a tipologia dessa reflexividade e que novas clivagens emergem desse diálogo? Como se relacionam as instituições e as suas temporalidades com os tempos e as temporalidades individuais? Até que ponto os modos de vida refletem o tempo longo da responsabilidade política esperada em democracia?

Estas são algumas perguntas que nos levam a assumir que analisar hoje modos de vida, valores e identidades, numa perspetiva interseccional torna-se um projeto consistente para caracterizar um sem número de práticas e de processos políticos que tomam forma nas vidas individuais e que se entrelaçam com transformações sociais profundas a respeito do uso da ciência e da tecnologia.

Neste quadro geral, a proposta para este Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia é a de debatermos na área temática de identidades, valores e modos de vida pensando no modo como podem estes conceitos ser interligados, definidos e sobretudo tornar-se operacionais em face de novas realidades sociopolíticas, também marcadas pelas crises e ambivalências ambientais, evolução tecnológica, reflexão e debate ético-social.

Eis algumas das interrogações que selecionámos para o XII Congresso Português de Sociologia sob o lema Sociedades polarizadas? Desafios para a sociologia.

Apelamos à submissão de propostas a partir da reflexividade suscitada em contexto académico (investigação básica ou aplicada) e não académico (investigação aplicada, investigação-ação) que possibilitam a apresentação e partilha de resultados de investigação concluída ou em progresso, contribuindo, dessa forma, para a discussão das identidades, valores e modos de vida.

Independentemente do contexto de origem, os resumos serão avaliados pela clareza e relevância do tema em discussão para a área temática em apreço, nomeadamente através do enquadramento e contextualização, apresentação de objetivos, metodologia e principais resultados ou questões suscitadas.

Além das comunicações orais, aceitam-se também propostas de posters e documentos visuais vários, como curtas-metragens ou pequenos filmes centrados em projetos ou intervenções específicas.

A ST poderá depois selecionar a(s) melhor(es) comunicações para serem propostas para publicação na revista [SOCIOLOGIA ON LINE](#).

As regras e prazos a considerar para a submissão dos resumos, assim como mais informações sobre o XII Congresso Português de Sociologia, podem ser consultados no [site da APS](#) ou na [plataforma do Congresso](#).

Mais informações e envio dos resumos em <https://xii-congresso-aps.eventqualia.net>

Envio de resumos até 7 de novembro de 2022.

Email de contato: [congresso-aps@eventqualia.net](mailto:congresso-aps@eventqualia.net)

